

PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE SOBRE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

TEACHER TRAINING RESEARCH: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA EDUCATION GRADUATE PROGRAM THESIS ANALYSIS

INVESTIGACIONES SOBRE FORMACIÓN DE PROFESORES: ANÁLISIS SOBRE DISERTACIONES DEL PROGRAMA DE POSGRADO EN EDUCACIÓN DE LA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Susana Soares Tozetto¹

UEPG/ Doutora em Educação. Professor Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: tozettosusana@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva trazer as análises sobre as produções realizadas por mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Assim, menciona as características do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho Docente (GEPTRADO), pertencente ao referido programa e apresenta elementos das dissertações defendidas de 1996-2013. Esta investigação² ampara-se nos princípios da meta-análise e, com a análise de duzentas e sessenta e duas (262) dissertações. Do total foram selecionados sessenta e quatro (64) trabalhos. Estes foram categorizados e analisados a partir dos seguintes elementos: objeto de estudo, objetivos, metodologia, conceitos de docência e formação de professores. Os resultados demonstram que as pesquisas apresentam características distintas, ao longo dos anos após a criação do programa. O que chama atenção é a ausência de pesquisas sobre a temática das tecnologias e investigação no campo da educação infantil.

Palavras-chave: Formação de Professores; Docência; Pesquisa.

ABSTRACT

The following paper aims to display the Ponta Grossa State University Education Graduate Program (PPGE) master's program students production analysis. Thus, it mentions the characteristics of the Teaching Work Studies and Research Group (GEPTRADO), belonging to this program and presents elements of theses defended from 1996 to 2013. This study is based on the principles of meta-analysis with the analysis of two hundred and sixty-two (262) theses. Sixty-four (64) papers were selected from the total. They were categorized and analyzed considering the following elements: object of study, objectives, methodology, teaching

1 São participantes da pesquisa: MACENHAN, Camila UEPG. Doutoranda em educação / UEPG. E-mail: camila.macengan@hotmail.com; LAROCCA, Priscila. Doutora em Educação pela UNICAMP- E-mail: prilarocca@gmail.com; PAULA, Lucimara C de. Doutora em Educação pela UFSCAR – E-mail: lucrispaula@gmail.com; CARTAXO, Simone. Doutora em Educação PUC/Pr. E-mail: simonecartaxo@hotmail.com; SANTA CLARA, Cristiana. Doutoranda em Educação pela UEPG - E-mail: cristianesclara@yahoo.com.br; MARTINEZ, Flavia W. Doutoranda em Educação pela UEPG – E-mail: martinez.flaviaw@gmail.com; TORRES, Leila C B. Mestre em Educação pela UIL – Universidade Internacional de Lisboa. E-mail: lcbtorres@yahoo.com.br; OSMAR MACKEVICZ – UEPG - Mestre em Educação/ UEPG. E-mail: osmarhelio@hotmail.com; VIRIDIANA ALVES DE LARA – UEPG - Mestre em Educação/UEPG. PAULA MOURA JONSSON – UEPG - Mestre em Educação/UEPG. E-mail: paulinhajonsson@hotmail.com.

concepts and teacher training. The results show that the studies have had different characteristics over the years after the program was created. What is striking is the lack of research on technology and young children education.

Keywords: Teacher training ; Teaching ; Research.

RESUMEN

El presente artículo tiene por objeto traer los análisis sobre las producciones realizadas por maestrandos en el Programa de Postgrado en Educación (PPGE), de la Universidad Estatal de Ponta Grossa. Así, menciona las características del Grupo de Estudios e Investigaciones sobre el Trabajo Docente (GEPTRADO), perteneciente al referido programa y presenta elementos de las disertaciones defendidas de 1996-2013. Esta investigación se ampara en los principios del metaanálisis y, con el análisis de doscientas sesenta y dos (262) disertaciones. Del total se seleccionaron sesenta y cuatro (64) trabajos. Estos fueron categorizados y analizados a partir de los siguientes elementos: objeto de estudio, objetivos, metodología, y conceptos de docencia y formación de profesores. Los resultados demuestran que las investigaciones presentan características distintas, a lo largo de los años después de la creación del programa. Lo que llama la atención es la ausencia de investigaciones sobre la temática de las tecnologías e investigación en el campo de la educación infantil.

Palabras clave: Formación de profesores; Docencia; Investigación.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo analisamos indicadores resultantes de pesquisa realizada com 64 dissertações sobre formação de professores do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. A escolha do tema deve-se ao fato de que este consiste numa das linhas de pesquisa do GEPTRADO – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho Docente³. O GEPTRADO, em 2013, propôs uma pesquisa guarda-chuva sobre a linha “formação de professores”, tendo em vista investigar no próprio programa de pós-graduação como vêm se constituindo as pesquisas sobre formação de professores, a partir das dissertações produzidas de 1996 a 2013.

Amparou-se também nas constatações de Gatti (2012), quando a autora lembra a importância da criação dos problemas de pesquisa e da investigação com base teórica e a necessidade de evitar mera compilação de autores e de teorias. Os estudos de Gatti (2012) explicitam que cabe à pesquisa assegurar compreensão de seus campos de estudo, para a comunicação com diferentes setores acadêmicos e sociais. Assim sendo, a produção científica em educação está cada vez mais submetida às novas exigências de qualidade e, portanto, é preciso direcionar o olhar para alguns aspectos básicos sobre a validade das pesquisas educacionais, no que se refere à consistência de seu campo investigativo. A partir destas considerações, a presente investigação teve como objetivo analisar quais os olhares sobre a formação de professores presentes na produção acadêmica do Mestrado em Educação,

³ O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho Docente (GEPTRADO) da UEPG, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da UEPG, tem como objetivo articular discussões e produções acadêmicas que tratam da formação de professores e do trabalho docente. A presente pesquisa foi realizada pelos integrantes do referido grupo de pesquisa.

no período de 1996 a 2013.

Partimos da integração de elementos quantitativos e qualitativos, compreendendo que as dimensões não se excluem, mas podem ser entendidas dentro do princípio do movimento, como fases inter-relacionadas do real. Diante disto, a coleta de dados envolveu os seguintes momentos: seleção das dissertações a partir das duzentas e sessenta e duas (262) defendidas no período e constatação das palavras “formação de professores” nos títulos, nas palavras-chave ou nos resumos. Com a seleção de sessenta e quatro (64) dissertações, a partir das dimensões citadas acima os trabalhos foram alocados em quadros auxiliares e submetidos a uma análise preliminar. Neste processo, duas (2) dissertações foram retiradas do conjunto, por concluirmos que não tratavam especificamente da formação de professores, totalizando sessenta e duas (62).

Como metodologia para a realização do estudo, elegemos a meta-análise, para assim discutir o panorama geral das pesquisas sobre formação de professores. Ressaltamos que as pesquisas meta-analíticas se debruçam tanto sobre os produtos como sobre os processos de geração do conhecimento científico, permitindo questioná-los, tendo em vista o aprimoramento desses processos. Assim, tais pesquisas interessam-se pela investigação de problemas, campos, objetivos, núcleos temáticos, teorias de sustentação, procedimentos e metodologias adotados e/ou construídos pelos pesquisadores no próprio processo de produção do conhecimento. Na meta-análise, podemos dizer que a ciência se debruça sobre si mesma, em seus vários aspectos.

Considerando-se, além disso, que o aprendizado da pesquisa está no centro dos objetivos da pós-graduação, a pesquisa meta-analítica traz contribuições para repensar a formação dos pesquisadores nos programas e nos grupos de pesquisa, fornecendo indicadores para refletir mais rigorosamente sobre a qualidade dos produtos e dos processos gerados dentro deles. Por isso, trata-se de um tipo de pesquisa que “permite aos interessados (docentes, estudantes, pesquisadores, universidades, agências de fomento) apreciar criticamente o conhecimento produzido, detectar entraves e investir da melhor forma na produção” (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.119).

A fim de responder à questão da pesquisa, selecionamos as dissertações a partir de suas abordagens sobre o tema formação de professores, entre 262 defendidas no programa relativas ao período 1996-2013. Do total, fizemos um mapeamento daquelas que abordam a discussão sobre formação de professores, visto que a seleção por meio das linhas de pesquisas do programa, que inicialmente eram chamadas de áreas de concentração, não permitia perceber.

A seleção se iniciou com a definição de critérios a serem seguidos para incluir ou descartar a dissertação a ser analisada. Tais critérios foram:

- a) Incluir as palavras “formação de professores” no título;
- b) Incluir as palavras “formação de professores” entre as palavras-chave;
- c) Aludir ao tema “formação de professores” no resumo da dissertação.

Frente a tais critérios, obtivemos os seguintes resultados que constam no **Quadro 1**:

Quadro 1 – Número de dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no período 1996-2013, e número das dissertações selecionadas

ANO	TOTAL DE DISSERTAÇÕES IMPRESSAS E DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DO PROGRAMA	NÚMERO DE DISSERTAÇÕES SELECIONADAS CONFORME APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS
1996	05	01
1997	11	04
1998	16	06
1999	06	03
2000	06	01
2001	06	01
2002	30	11
2003	17	06
2004	18	07
2005	12	00
2006	22	04
2007	13	02
2008	22	01
2009	18	03
2010	10	03
2011	12	02
2012	18	04
2013	20	05
Totalização	262	64

Fonte: as autoras

O Quadro 1 retrata o universo de dissertações produzidas e selecionadas para a análise em 18 anos de produção do programa de pós-graduação. Sobre as dissertações selecionadas aplicaram-se fichas/tabelas para registro e/ou transcrição dos dados de interesse do grupo (referência, ano da defesa, problemas de pesquisa, metodologias e procedimentos, autores utilizados que tratam da formação de professores e conceitos sobre formação de professores que se destacam). Assim, uma coluna foi dedicada ao registro dos problemas (ou objetos) de pesquisa contidos nas mesmas, os quais foram lidos e categorizados a partir dos princípios da análise de conteúdo.

A análise de conteúdo implica,

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de

produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

Para efetivar a análise de conteúdo, Bardin (1977) recomenda a adoção de três passos. Uma pré-análise, através de uma leitura flutuante para contatar e organizar o material coletado. Uma exploração para aprofundar a percepção do material. E, por fim, o tratamento ou interpretação, em que a análise é mais intensa, para ir além do conteúdo manifesto no material.

Desse modo, a pesquisa foi realizada nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 e os integrantes do grupo de pesquisa sobre o Trabalho Docente (GEPTRADO) organizaram-se para realizar os estudos mais aprofundados nas dissertações sobre as seguintes dimensões: objetos de investigação, objetivos dos estudos, metodologias utilizadas e conceitos relacionados à docência e à formação de professores apresentados nos trabalhos. É este, pois, o esforço que será desdobrado e analisado adiante.

Objetos (problema) de investigação das dissertações

Os problemas de pesquisa estão na base da definição ou delimitação de um objeto de estudo. Tal definição consiste no primeiro passo a ser dado por um pesquisador no processo de produção do conhecimento, pois é a presença de perguntas até então não respondidas que justifica o próprio ato de pesquisar. As demais decisões que o pesquisador faz ao longo do processo como, por exemplo, as decisões metodológicas e procedimentais, dependem da delimitação inicial adequada, realista e relevante acerca de um dado objeto de estudo ou problematização de pesquisa.

Gomides (2002) entende que a definição do objeto a ser pesquisado é a chave para o sucesso de um projeto de pesquisa. Isto faz com que os metodólogos do trabalho científico enfatizem a importância da delimitação dos problemas de pesquisa para uma boa redação do projeto e do texto final do trabalho.

No entanto, consideramos que não é só isso, pois os problemas de pesquisa constituem a própria essência do trabalho científico, uma vez que é a partir deles que se constitui o ato de pesquisar. Ou seja, a problematização constitui o próprio ato provocador da pesquisa. Assim, a delimitação do objeto (e suas problematizações) está na raiz de todo processo de produção do conhecimento científico.

Ao tratar da pesquisa em educação e formação de professores, Gatti (2012) aborda a heterogeneidade de objetos de estudo, compreendendo que ela se relaciona à própria natureza diversa e contextual do trabalho docente. A autora nos lembra que o professor é um

[...] profissional inserido em um contexto educacional, que é ao mesmo tempo nacional e local, que tem eixos sociofilosóficos, mas se faz na heterogeneidade das condições geográfico-culturais desse

território, o que coloca problemas não triviais que merecem atenção investigativa (GATTI, 2012, p.117).

De fato, a complexidade, contextualidade e historicidade do fenômeno educacional trazem inúmeras implicações ao trabalho docente. Admitir isto inevitavelmente traz consequências para o estudo dos processos formativos que necessitam ser interpretados e investigados, tanto é que pesquisadores, atualmente, já reconhecem a formação de professores como um campo de estudos próprio, que se está constituindo (GATTI, 2012).

Uma vez iniciados os passos da análise do conteúdo, a partir da leitura e exploração dos problemas de pesquisa registrados nas fichas, procedemos aos agrupamentos que permitiram constituir 6 categorias sobre formação de professores: Formação Continuada; Currículo da Formação Inicial de Professores; Formação Inicial; Relação Formação e Práticas Pedagógicas; Concepções, Representações Sociais e Ação Docente; Constituição, Identidade e Subjetividade dos professores; e, História da Formação de Professores. Cabe dizer que, com a exploração do material selecionado, eliminamos 10 dissertações por concluir, visto que estas não tiveram como objeto a questão da formação de professores, abordando-a, apenas, de modo tangencial ou complementar. Ficamos, assim, com um universo de 54 dissertações cujos objetos foram agrupados, conforme podemos observar no **Quadro 2**.

Quadro 2 – Número das dissertações encontradas, conforme categorias dos objetos de pesquisa sobre formação de professores no período 1996-2013

CATEGORIAS DOS OBJETOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Nº DE DISSERTAÇÕES ENCONTRADAS	%
Formação Continuada	16	29,62%
Currículo da Formação Inicial de Professores	10	18,51%
Formação Inicial	10	18,51%
Relação Formação e Práticas Pedagógicas	08	14,81%
Concepções, representações sociais e ação docente	05	9,25%
Constituição, identidade e subjetividade dos professores	03	5,55%
História da Formação de Professores	02	3,70%
Totalização	54	100%

Fonte: as autoras

Conforme podemos verificar, a maior constância e distribuição ao longo do tempo (1997-2013) se referem à categoria Formação Continuada, seguindo-se as dissertações que abordam a Formação Inicial (incluindo-se a questão curricular e a Relação Formação e Práticas Pedagógicas). A significativa frequência e distribuição destes objetos ao longo dos 18 anos do Programa nos permite concluir que este eixo (Formação Inicial/Continuada) vem caracterizando a produção acadêmica do programa de pós-graduação sobre formação de professores.

Ao confrontarmos esta percepção com as temáticas mais específicas dos objetos de estudo, encontramos certas características que merecem a nossa atenção. A primeira delas se refere a uma tendência endógena na pesquisa, evidenciada nas problematizações acerca dos cursos de licenciatura da universidade, ou que fazem avaliações de processos e resultados das reformulações curriculares efetivadas nos mesmos, ou ainda, questionam experiências locais relativas às diretrizes curriculares, a programas e/ou projetos de formação continuada aplicados ao plano local, e práticas pedagógicas realizadas no ensino de disciplinas formativas e/ou de disciplinas escolares, por via de regra correspondentes à atuação profissional do pesquisador.

O segundo aspecto é o caráter pragmático e imediato dos problemas de pesquisa, pois estes frequentemente aparecem relacionados a questões práticas enfrentadas no dia a dia da atuação profissional docente. Nessa situação foi comum constatarmos que o pesquisador é também ator no contexto das problematizações levantadas. Inserem-se aí pesquisas focadas nas disciplinas curriculares da formação, avaliações de intervenções pedagógicas em termos de conteúdo e/ou forma, relação teoria e prática, concepções e/ou ações, que são encaradas do ponto de vista da relação “pesquisa-ação-mudança” (GATTI, 2012, p.70). Esta perspectiva, segundo a mesma autora, é um tanto simplista e se efetiva nos limites de um recorte acadêmico discutível, principalmente em termos dos seus alcances, pois contribui para um reducionismo do papel da pesquisa na universidade, em face da particularização nela encontrada.

Nossas análises evidentemente não visam questionar a origem concreta, social e cultural dos problemas de pesquisa na área da educação, nem desvalorizar aquelas problematizações que emergem do cotidiano do trabalho docente. Contudo, o aspecto idiossincrático, característico do estudo de casos concretos e eminentemente práticos é um fator que merece (e precisa) ser discutido, para que tomemos o cuidado de não transformar a atividade de pesquisa em atividade de extensão ou prestação de serviços realizados pela pós-graduação. Há que se colocar em pauta, portanto, que a atividade de pesquisa tem seus próprios fins e estes se referem à produção constante do conhecimento, o qual avança a partir das possibilidades de generalização dos achados e da continuidade de pesquisas organicamente articuladas.

Outro aspecto diz respeito ao desprezo pela teoria e supervalorização da prática, o que leva ao empobrecimento da teoria e prática na Educação. A ênfase nas problematizações práticas, intervencionistas, propositivas e avaliativas e a quase inexistência de problematizações de índole mais teórica revela um desequilíbrio nas produções sobre formação de professores, ainda excessivamente formuladas a partir de uma racionalidade técnica e/ou prática e, portanto, pouco crítica. Tal constatação nos faz compreender a necessidade de se encaminhar as dissertações à constituição também de teorias sobre a formação de professores, ampliando-se o espectro para problematizações que incluam as concepções teóricas que norteiam as práticas.

A problemática da base teórica das pesquisas é apontada por Gatti (2012) que, analisando a pesquisa sobre educação e formação de professores no Brasil, constatou que os referenciais bibliográficos são ainda muito repetitivos e restritos às especificidades e particularidades do tema em questão, questionando a limitação das interpretações, que não contribuem efetivamente para o avanço do conhecimento na área. Para a pesquisadora, é necessária a “ampliação formativa e cultural, pelo domínio de uma literatura mais ampla, pelo percurso em sociologias, antropologias, psicologias, filosofias etc.” (GATTI, 2012, p.128).

Os objetivos expressos nas dissertações

É frequente encontrar nos manuais de metodologia científica indicações de roteiros para projetos de pesquisa, que aludem à redação de objetivos como passo necessário ao ato de pesquisar. Contudo, é frequente também constatar a ausência de esclarecimentos e/ou aprofundamentos acerca das razões que motivam a importância de traçar objetivos para efetivar uma pesquisa e sobre suas características. Em geral, os manuais possuem definições rápidas que os relacionam ao ato de pesquisar, ou seja, aquilo que se pretende alcançar por meio da pesquisa. Por exemplo, o objetivo como a expressão do “para quê” pesquisar, afirmando que este aponta para “os resultados que se pretende alcançar”. Os objetivos esclarecem as pretensões da pesquisa, indicando as metas a serem alcançadas ao término da investigação, traz a ideia de objetivo como meta ou finalidade de um trabalho científico.

Ao buscar entender o papel desempenhado pelos objetivos numa pesquisa, e após examinar as abordagens do assunto em 28 obras de Metodologia da Pesquisa, Larocca, Rosso e Souza (2005, p.124) chegaram à conclusão de que:

[...] os objetivos são essenciais em uma pesquisa; os objetivos devem aparecer na introdução do relato/dissertação e serem retomados na parte final do trabalho; os objetivos referem-se a alguma forma de delimitação do problema investigado, mas eles não são o próprio problema.

Ao se referirem a uma forma de delimitação do problema de pesquisa, logo se percebe que os objetivos são elementos estruturantes de uma pesquisa que, partindo dos problemas ou perguntas levantadas, permitem reconhecer o que se pretende atingir na investigação, e verificar se, de fato, se chegou ao pretendido. A importância dos objetivos para a pesquisa é reconhecida por André (2006, p.129) que insere “objetivos ou questões claramente formulados” como um dos critérios gerais para fazer análise da qualidade das pesquisas.

As dissertações foram submetidas a uma tabulação, com base na classificação de

objetivos de pesquisa apresentada por Larocca, Rosso e Souza (2005) e analisaram-se dados sobre a frequência e percentuais dos tipos de objetivos encontrados, a partir das denominadas tipologias de objetivos expressos:

Objetivos compreensivos – Voltados para a captação de uma determinada realidade ou problema mais amplo.

Objetivos avaliativos – Levam à análise e valoração de determinada situação problematizada; realizam juízos, finalidades apreciativas e valorativas. Exemplos: “avaliar as ações”, “analisar repercussões”, “analisar o alcance”, “proceder a análises críticas”.

Objetivos propositivos – São aqueles que indicam a necessidade de modificação em determinadas situações e instigam a criação de projetos, planos ou ações, para buscar transformações. É possível identificar os objetivos propositivos quando há a utilização de termos como: “contribuir para”, “buscar alternativas”, “propor”, “definir”.

Objetivos descritivos – Não admitem quaisquer avaliações ou ponderações sobre o material descrito, já que tratam puramente da descrição/explanação ordenada e detalhada de experiências, registros, circunstâncias e resultados. Como exemplos, temos objetivos que visam: “traçar”, “identificar”, “analisar de que forma...”, “conhecer a história...”.

Objetivos-meio – Ligados às ações inerentes à pesquisa e apesar de não terem como escopo a elucidação da problematização da pesquisa, referem-se à área metodológica, à fundamentação e embasamento teórico desta; assim, não visam responder à problematização da pesquisa, mas sustentá-la.

Objetivos generalistas – Distinguem-se pela exagerada amplitude, generalidade e carência de delimitação; podem ser utilizados em inúmeras situações, entretanto, devido a isso, existe certa dificuldade em perceber a temática ou problematização a que se referem.

Nas sessenta e duas (62) dissertações, foram encontrados cento e oitenta (180) objetivos de pesquisa, com uma média de três objetivos em cada trabalho. Mais especificamente sobre o número de objetivos em cada dissertação, estão os seguintes dados: 13 dissertações apresentaram entre 1 e 2 objetivos (23,2%); 32 apresentaram de 3 a 4 objetivos (57,1%); 9 apresentaram de 5 a 7 objetivos (16,1%). Tais percentuais demonstram que mais da metade das dissertações apresentaram três (3) ou mais objetivos, o que se considera um número elevado, uma vez que cada objetivo implica um compromisso de chegada na análise e discussão do pesquisador ao final do trabalho. Ora, se os objetivos devem expressar os fins últimos a serem alcançados pela pesquisa e esclarecer acerca das pretensões buscadas, é possível indagar se a evidência de muitos objetivos nas dissertações não sinaliza dificuldades do pesquisador em delimitar o seu objeto de estudo. Se os objetivos representam as metas a serem atingidas ao final de uma investigação, cabe também pensar se este excessivo desdobramento nas ações pretendidas representaria uma preocupação do pesquisador em dar respostas às questões originadas na sua própria prática profissional, configurando uma preocupação com a aplicabilidade prática dos resultados, conforme aponta André (2006).

Metodologia apresentada nas dissertações

Para Gamboa (2012) o processo metódico da investigação é dado pela definição do objeto de estudo, e não o contrário, ou seja, o caminho a ser percorrido não é definido *a priori* do objeto. Os dois elementos são fundamentais e sem eles a pesquisa não se realizaria, e por isso ressalta-se a necessidade da definição do objeto de estudo para se iniciar a pesquisa.

Toda pesquisa científica orienta-se para um determinado fim gerando a necessidade de se estabelecer os critérios, procedimentos que possibilitem tal estudo. Toda pesquisa traz em si, também, uma concepção de realidade e, portanto, podem apresentar diferentes resultados. Sendo assim, para tratar de especificidades sobre a pesquisa na educação iniciamos considerando as diferentes abordagens que uma pesquisa pode assumir. Uma vez delimitado o objeto da pesquisa e os objetivos a serem alcançados, começa a tomar corpo o trabalho de investigação que, seguramente, pode tomar rumos diversos.

Ao analisar os aspectos metodológicos das 62 dissertações, quanto à utilização dos instrumentos, verificamos que a entrevista estava presente em 35% das pesquisas, a análise documental em 26%, o questionário em 25%, a observação em 7%, o diário de campo em 4%, o grupo focal em um trabalho, a pesquisa participante em um e pesquisa bibliográfica também em um dos estudos. Um número relevante de dissertações utilizou um instrumento para coleta de dados e treze (13) trabalhos desenvolveram a investigação com três (3) ou mais instrumentos. Reconhecemos que as evidências expressas nas dissertações são datadas em um determinado contexto histórico e expressam práticas de pesquisa decorrentes de concepções epistemológicas.

Quanto aos sujeitos, temos os seguintes dados: 75,4% são professores das universidades e da escola básica, pedagogos, diretores de escola, coordenadores de colegiado e de escolas; 29,5% são estudantes das licenciaturas, da escola básica e também egressos das licenciaturas, sendo a outra parcela composta por pais, monitores e tutores de cursos. Diante deste panorama, foi possível destacar o número relevante de produções acadêmicas tendo como sujeitos os professores, sejam eles dos anos iniciais ou da própria universidade. Os dados revelaram o grande interesse dos pesquisadores em aprofundar questões que se referem à formação de professores.

Foram identificadas 18 dissertações que estabeleceram um diálogo com os estudantes da escola básica e do ensino superior, o que representa 29,5% das pesquisas. Dentre essas pesquisas 12, ou seja, 19,6% trabalharam concomitantemente com dados coletados com professores e estudantes. Dado relevante do mapeamento refere-se à definição dos pais como sujeitos de pesquisa. Somente uma pesquisa elegeu os pais para coletar dados de análise.

Decorrente destes dados podemos afirmar que as vozes eleitas para fornecer dados para as pesquisas vieram dos professores da escola básica. Pouco se ouviu dos estudantes

dos diferentes níveis de ensino e dos professores do ensino superior e, quanto aos pais dos estudantes, estes não têm tido representatividade.

Compreendemos que existem diferentes formas de estabelecer um diálogo entre as pesquisas acadêmicas e os diferentes níveis de ensino e o diálogo com os sujeitos, atores do processo educativo, é um caminho fundamental e com ricas possibilidades de coleta de dados. Neste sentido, colocamos o desafio de pensarmos em: como as vozes dos professores têm sido ouvidas e têm contribuído para o campo da formação dos próprios professores? Ouvir os estudantes (e os pais?) contribui para compreender o processo educativo e para o próprio campo da formação de professores?

Desafio maior surge desta análise inicial ao pensarmos em como as pesquisas dessas dissertações dialogam entre si e combinam as vozes dos diversos sujeitos e que vozes silenciadas precisam ser ouvidas.

Assim, o campo de investigação foi delimitado na grande maioria como o ensino básico, tendo a escola da educação básica como espaço para realização da pesquisa, pois tal dado ficou evidente em trinta e duas (32) dissertações. Dentre as dissertações que caracterizam a escola como campo de pesquisa, vinte e oitos (28) delas foram realizadas no mesmo município em que o PPGGE está situado. As quatro (4) outras escolas foram em cidades diferentes e uma delas em um Estado que não o do PPGGE.

A partir dos dados coletados, foi possível identificar um grande número de pesquisas no campo das licenciaturas no ensino superior. Neste caso, vinte e nove (29) trabalhos instituíram como campo os cursos de licenciatura. Parte dessas dissertações concentrou-se entre os anos de 2000 e 2010, perfazendo um total de dezoito (18) dissertações.

O que chama atenção nos dados analisados é a ausência de pesquisas na educação infantil e com a temática das tecnologias. Nenhuma pesquisa discutiu a formação de professores frente às tecnologias e apenas 2 dissertações definiram como campo de pesquisa a educação infantil. Sendo que o problema da pesquisa não era específico da educação infantil, pois contemplava também o ensino fundamental. Percebe-se que mesmo com as discussões latentes na sociedade na década de 1990, sobre a qualidade da educação infantil, tal discussão não permeou as dissertações analisadas entre 1996 e 2013 no PPGGE. Em âmbito nacional a discussão sobre a caracterização da educação infantil ganhou destaque com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996, que definiu a etapa como a primeira da educação básica. Ainda na década de 1990, o MEC publicou o Referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEI (BRASIL, 2002) oferecendo condições para construção dos projetos pedagógicos.

Mesmo diante de um tempo de ajuste e definições sobre as instituições de educação infantil, as 2 pesquisas que a definiram como um dos campos, não tiveram como objeto de pesquisa as readequações previstas nos documentos oficiais, tampouco as especificidades da primeira infância. O problema de pesquisa era relativo às dificuldades de aprendizagem e formação continuada de professores.

Conceitos sobre docência e formação de professores mencionados nas dissertações

As pesquisas trazem contribuições para repensar a formação dos pesquisadores nos programas e nos grupos de pesquisa, fornecendo indicadores para refletir mais rigorosamente sobre a qualidade dos produtos e dos processos gerados dentro deles. Assim, foi realizado um mapeamento das pesquisas que abordam a discussão sobre formação de professores e, por meio deste, levantamos os seguintes eixos: 1) docência; 2) formação de professores; e, 3) saberes docentes.

Como primeiro delineamento, discutimos sobre a docência e o fato de que ela possui como fim o ensino, o qual compreende o emprego de determinados meios para atingir finalidades. Nesta direção, os seres humanos individualizados e socializados compõem o objeto do trabalho dos professores.

Nas dissertações realizadas no âmbito do programa, que foram alvo de nossa análise, pudemos encontrar conceitos sobre a docência que fundamentaram as discussões sobre a formação docente. Portanto, na análise das dissertações foi possível agrupar duas categorias que expressam o conceito de docência presente nas pesquisas: a) elementos específicos da docência; e, b) constituir-se professor. Neste processo de organização encontramos como palavras-chave: competência, emancipação, realidade, prática e processo transformador.

Na categoria “*elementos específicos da docência*”, podemos identificar o conceito de docência expresso nas dissertações como uma atividade complexa (CUNHA, 2015) e interativa, que envolve a relação do professor com os saberes docentes e com o outro, ou seja, envolve a contrapartida do outro. Logo, a docência é considerada uma via de mão dupla, na qual aquele que ensina sempre ensina algo para alguém. A interatividade da docência implica considerar que o processo formativo se desenvolve num contexto grupal, em que pessoas com histórias de vida distintas interagem.

Já na categoria “*constituir-se professor*”, o conceito de docência está atrelado à pessoa do professor, ou seja, à sua história de vida. Neste viés, Nóvoa (1995) evidencia que o professor é uma pessoa, portanto para discutir formação docente é importante discutir a própria natureza da opção pessoal e profissional do ser professor, que inicia antes do seu ingresso a um curso de formação.

Em um segundo delineamento, discutimos a formação docente e dos dados da pesquisa emergiram três categorias: Formação inicial de professores: as dissertações investigadas expressam uma compreensão de formação docente como um *continuum*, ou seja, um processo que percorre toda a carreira docente e não se esgota na formação inicial. Formação continuada de professores: revela os conceitos de formação continuada como um processo permanente e que deve apoiar-se na reflexão sobre a prática. Relação entre a formação e a prática docente: podemos perceber que as dissertações investigadas relacionam o conceito de docência e formação profissional com o compromisso social que

envolve o ato educativo e a realidade prática das escolas.

Deste momento emergiram as seguintes palavras-chave: conhecimentos, realidade, teoria, base comum, competência política, didática, reflexão, história de vida, racionalidade técnica e prática, saber, autonomia.

Em um terceiro delineamento, percebemos que as dissertações analisadas apresentaram a utilização da terminologia saberes docentes, considerando muitas vezes o saber atrelado ao domínio de informações ou como sinônimo de conhecimentos. Os primeiros vestígios da temática referente ao saber docente nas pesquisas da instituição iniciaram no ano de 1998 e intensificaram-se em 2002. O discurso sobre os saberes docentes interligava-se com a Didática e com as pesquisas sobre a relação teoria/prática, pois os autores buscavam defender que somente os processos formativos não davam conta de preparar os docentes de forma plena e outros saberes seriam constituídos ao longo da carreira docente.

Ainda foi possível identificar os autores da área de formação mais citados nas investigações: Nóvoa, Gatti, Saviani, Perrenoud, Zeichner, Perez Gomez, Gimeno Sacristán, Pimenta, Garcia, Brezezinski, Freire, Schön, Giroux, Tardif e Shulmann. O autor Perrenoud foi citado até o ano de 2006 e os autores Tardif e Shulmann são citados após o ano de 2002.

Considerações finais

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho Docente (GEPTRADO) tem voltado seus estudos e pesquisas para a formação de professores e identifica que o tema se alterna conforme o foco das políticas nacionais de educação ao longo dos anos. É perceptível que a investigação sobre formação de professores intensifica-se no ano de 2002, com onze (11) defesas. Uma das hipóteses está voltada para as discussões nacionais sobre as diretrizes de formação de professores.

Nos demais anos, a média de defesas gira em torno de três a quatro dissertações, sendo que no programa de pós-graduação em educação a investigação sobre a formação de professores constitui-se uma pequena parcela do número total de pesquisas. Ao analisarmos as variáveis sobre este fato, percebemos que os orientadores no PPGE estão voltados às políticas educacionais, à história da educação e às áreas específicas do ensino (Matemática, Educação Física, Artes e Biologia).

Com o levantamento dos dados por meio da meta-análise, foi possível percebermos o quanto ainda é importante discutir a temática sobre a formação docente e analisar a produção já realizada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. Dez anos de pesquisas sobre formação de professores. In: BARBOSA, Raquel Lazzari (Org.). Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, cap. 41, p. 605-616, 2006.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE/CP 01/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2011.

CUNHA, A. C. Ser professor: bases de uma sistematização teórica. Chapeco: Argos, 2015.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPAE, Goiânia, v.28, n. 1, p. 13-34, jan./abr. 2012.

GOMIDES, J. E. A definição do problema de pesquisa a chave para o sucesso do projeto de pesquisa. Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC, v. IV, n. 60, 2002. Disponível em: <www.fc.unesp.br/>. Acesso em: 26 abr. 2015.

LAROCCA, P. et al. Pesquisas sobre formação de professores no mestrado da UEPG; uma análise dos objetivos expressos nas dissertações (1996-2013). In: EDUCERE, XII, 2015, Curitiba. Anais ... Curitiba, 2015.

LAROCCA, P., ROSSO, A. J.; SOUZA, A. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. Revista Brasileira de Pós-Graduação. CAPES, v. 3, n. 2, p. 118-133, 2005.

LAROCCA, P.; TOZETTO, S.S. Pesquisa sobre formação de professores no programa de pós – graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa: discutindo objetos de estudo. In: II SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL docente, 2, 2014, Curitiba. Anais... Curitiba, 2014.

MACKEVICZ, O. et al. Pesquisas sobre formação de professores: uma análise da metodologia de pesquisa expressos nas dissertações (1996 - 2013). In: XI ANPED SUL, XI, 2016, Curitiba. Anais... Curitiba, 2016.

NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

TOZETTO, S.S. As pesquisas sobre formação de professores no programa de pós – graduação em educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa: desafios e perspectivas. In: EDUCERE, XII, 2015, Curitiba. Anais ... Curitiba, 2015.